

CONTAGEM REGRESSIVA

O jogo da sucessão no Senado continua indefinido. Para esquentar a disputa, a oposição decidiu lançar Jefferson Péres, do PDT, à presidência da Casa

ACM é Sarney até o fim

Olimpio Cruz Neto

Da equipe do **Correio**

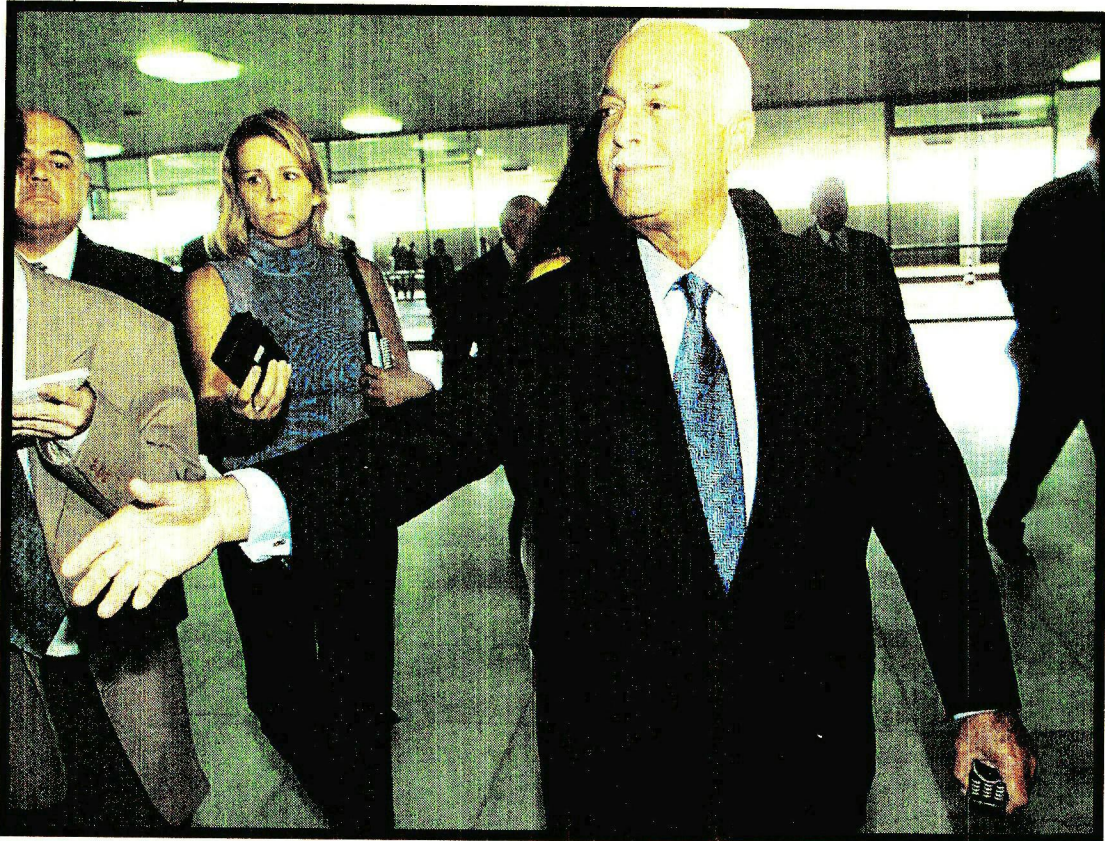
Com Agência Estado

O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), fez pouco caso da decisão da cúpula do PMDB de firmar posição em torno da candidatura de Jader Barbalho (PA) à sua sucessão no Senado, dia 14 de fevereiro. Em tom de galhofa e gargalhando, ACM zombou da reunião dos líderes peemedebistas, realizada anteontem na casa do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). "Hó, hó, hó, hó, hó... Só rindo mesmo", ironizou, depois de perguntar aos jornalistas quantas pessoas estavam no encontro do PMDB. Ele declarou: "(O senador José) Sarney (PMDB-AP) será candidato".

Sarney divulgou nota no final da tarde de ontem em que reafirma ser candidato apenas se houver consenso em torno do seu nome dentro da base governista. Falando em pacificação, ele declarou que não quer ser visto como "preposto ou instrumento de quem quer que seja, a serviço das disputas". Não bateu em ACM, nem em Jader, seus auxiliares quando estava no Palácio do Planalto. Mas tratou do apoio de ACM. Disse que a lembrança de seu nome pelo senador baiano deve ser motivada pelo "passado político e a condição de parlamentar mais antigo no Congresso, mantendo excelentes relações com os colegas".

Mesmo discorrendo sobre a sucessão em seu habitual tom moderador, Sarney deixou um recado para o líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), que o havia acusado de traidor. "Não aceito a intimidação de agressões verbais, consciente que estou de minhas responsabilidades face ao interesse nacional", afirma na nota. "Minha discrição neste assunto reitera a conduta de minha vida pública, que nunca se alterou". Para

Alan Marques / Folha Imagem



ACM: "A CANDIDATURA SARNEY NÃO TEM NENHUMA VINCULAÇÃO COMIGO, AO CONTRÁRIO DO QUE OS ADVERSÁRIOS DIZEM"

bom entendedor: Sarney é mesmo candidato.

SEM VINCULAÇÃO

Antes da manifestação do ex-presidente, na conversa com jornalistas, ACM buscou desvincular o seu nome à candidatura de Sarney. "É uma candidatura que não tem nenhuma vinculação comigo, ao contrário do que os adversários dizem. Nem eu desejo que tenha essa vinculação", comentou. De acordo com o presidente do Senado, que vem batendo duro em Jader, o lançamento do nome do senador Jefferson Péres (PDT-AM), como alternativa da oposição ao imbróglio dentro do PMDB, não terá o seu apoio. ACM chegou mesmo a duvidar se esta alternativa vai se concretizar. "Não posso discutir uma hipótese que considero improvável", descartou.

O desfecho da novela da sucessão no Senado, com as brigas e desavenças dentro da base governista, deveria ocorrer na próxima terça-feira, quando o PMDB se reúne para oficializar o nome de Jader. Para ACM, esse último lance ainda não representa a derrota de Sarney. O senador baiano lembrou que o capítulo final virá da decisão da maioria. "O plenário é soberano", disse, sinalizando que a candidatura de Sarney poderá ser lançada no plenário, independente da vontade do PMDB.

ACM joga em terreno escorregadio, talvez contando com o regimento interno do Senado, que estabelece a eleição do presidente da Casa pela maioria de 41 votos. Ele aposta na hipótese de Jader vir a ter mais votos contrários à sua candidatura dentro do plenário, e ainda com um número elevado de abstenções. Nesse cenário, sua alternativa para o im-

passo será o lançamento, na última hora, do nome de Sarney. ACM aposta que dentro do PMDB, Jader terá muitos votos contrários. O problema é combinar o jogo com a oposição.

Em São Paulo, o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP), disse que não vota em Jader, mas também não quer Sarney. "O nome de Jefferson Péres é uma alternativa, já que o PT veta os nomes de Jader Barbalho e José Sarney", disse. "Os dois não são bons para o Brasil". Mas a líder do partido no Senado, Heloísa Helena (AL), mostra que não é bem assim. "Não existe veto de nossa parte aos nomes apresentados", comentou. Para ela, todos têm legitimidade para apresentar suas opções, inclusive a oposição. O lançamento de Jefferson será definido na próxima quarta-feira, numa reunião entre PT, PDT, PSB e PPS.